

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ACADÊMICOS DO CURSO  
DE ADMINISTRAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO  
SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE DOURADOS**

165

**SOCIO-ECONOMIC PROFILE OF ACADEMICS OF THE  
ADMINISTRATION COURSE IN A HIGHER EDUCATION  
INSTITUTION IN THE MUNICIPALITY OF DOURADOS**

**ELIAS SILVA DE MEDEIROS**

Docente da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD  
eliasmedeiros@ufgd.edu.br

**CAROLINE VITORIA DA SILVA ALVARES**

Graduanda em Administração, Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD  
carolzinhas781@gmail.com

**EMILLY THAINÁ DE LANA LIMA LEITE**

Graduanda em Administração, Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD  
emillythainadelanalimaleite97@gmail.com

**CAROLINA CRISTINA BICALHO**

Docente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS  
carolina.medeiros@uems.br

**PAULO VINICIUS DA SILVA**

Docente da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD  
paulovsilva@ufgd.edu.br

**Resumo:** O objetivo principal desta pesquisa foi mapear o perfil socioeconômico dos acadêmicos do curso de Administração em uma instituição de ensino superior no município de Dourados – MS. A estruturação usada para a coleta de dados consistiu na aplicação de um questionário digital com a preponderância de uma amostragem por conveniência. A escolha deste tipo de amostragem foi feita por sua aplicação fácil, rápida e com acesso do público-alvo em uma maior magnitude. A metodologia utilizada foi do tipo quantitativa e constituiu de um questionário com 16 questões a serem respondidas. O conjunto de dados nesta pesquisa foi formado pela participação de 40 graduandos do curso de administração. Dessa forma, a pesquisa buscou responder a principal questão: quais as condições socioeconômicas dos estudantes de administração tendo em vista todos os desafios da vida acadêmica? Os resultados deste estudo apontam que o perfil do estudante de Administração é majoritariamente formado por pessoas do sexo feminino (62,5%), raça branca (52,5%), idade média de 23 anos, 67,5% residem no município de Dourados-MS, 85% realizaram o ensino médio em escolas públicas e 52,5% tem uma renda mensal superior a 1 salário-mínimo.

**Palavras-chave:** Universidade pública, Assistência estudantil, Estatística.

**Abstract:** The main objective of this research was to map the socioeconomic profile of the academics of the Administration course in a higher education institution in the city of Dourados-MS. The structure used for data collection consisted of the application of a digital questionnaire with the preponderance of convenience

sampling. The choice of this type of sampling was made due to its easy and fast application, with access to the target audience in a greater magnitude. The methodology used was quantitative and consisted of a questionnaire with 16 questions to be answered. The dataset in this research was formed by the participation of 40 undergraduate students of the administration course. In this way, the research sought to answer the main question: what are the socioeconomic conditions of business students in view of all the challenges of academic life? The results of this study indicate that the profile of the Administration student is mostly formed by females (62.5%), white race (52.5%), average age of 23 years, 67.5% live in the municipality of Dourados-MS, 85% completed high school in public schools and 52.5% have a monthly income of more than one minimum wage.

**Keywords:** Public university. Student assistance. Statistics.

## **Introdução**

No Brasil, os cursos de Administração tiveram seu início no ano de 1952. A partir de 1964, o ensino de Administração, que está relacionado ao processo de desenvolvimento do país, veio para privilegiar a participação das grandes empresas que cresceram e se tornaram um componente fundamental da economia brasileira (PINTO; MOTTER JUNIOR, 2012; CFA, 2020). Além disso, o ensino de Administração veio para propiciar a formação de um profissional que seja capaz de atuar nas mais diversas formas organizacionais, tais como nas associações de bairros, cooperativas e pequenas empresas (CRASE, 2018).

O Censo da Educação Superior registrou que no ano de 2018 o curso de Administração apresentava um quantitativo de 44.619 matrículas, ocupando a primeira colocação entre os cursos presenciais de graduação na Rede Federal (INEP, 2019). Entretanto, este expressivo número vem acompanhado de estudantes que apresentam vulnerabilidades sociais e que necessitam de apoio da instituição para conclusão do curso.

A instituição de ensino superior, localizada no município de Dourados - MS, que agora será mencionada por IESDOU, apresenta alguns programas de apoio aos universitários, com cotas para ingresso, sendo ofertadas 50% das vagas aos estudantes que concluírem todo o ensino médio em escolas públicas e também cotas para candidatos de baixa renda, autodeclarados (pretos / negros), pardos, indígenas e pessoas com deficiência.

A IESDOU oferece diversos programas para assistência estudantil. A moradia estudantil é um programa que consiste em ofertar alojamento em um prédio próprio da instituição, sendo destinada aos estudantes de baixa renda. Os contemplados com a vaga recebem auxílio financeiro no valor mensal de 200,00 reais. O Auxílio Alimentação é destinado aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, matriculados em cursos presenciais de graduação, que não sejam portadores de diploma de outro curso

superior. Auxílio Emergencial é um programa que tem por objetivo atender demandas emergenciais que coloquem em risco a permanência do estudante nos cursos de graduação presencial, como moradia fora de Dourados-MS e em situação de extrema vulnerabilidade socioeconômica. Diante disso, é notório que a instituição oferta diferentes tipos de assistência, contudo pode não ser suficiente, devido à alta demanda de estudantes de baixa renda e os altos gastos financeiros que os estudantes estão submetidos para frequentar a universidade tais como a alimentação e o transporte.

Uma pesquisa sobre os fatores que influenciam no desempenho de estudantes do curso de Administração Pública no Brasil revelou que quanto maior a renda familiar do acadêmico, melhor é o seu desempenho no curso (BRANDT *et al.*, 2020). Um estudo sobre a evasão nas universidades brasileiras constatou que não é um processo apenas dependente do aluno, mas que recebe a influência da instituição seja por meio do ensino-aprendizagem ou por falta de políticas que visem a permanência dos estudantes no curso (PERON *et al.*, 2019).

Perante o exposto, esta pesquisa consistiu em mapear o perfil socioeconômico dos acadêmicos do curso de Administração em uma instituição de ensino superior no município de Dourados-MS, com o objetivo de apresentar as condições socioeconômicas dos acadêmicos. A pesquisa buscou responder a seguinte questão: Qual as condições socioeconômicas dos estudantes do curso de Administração tendo em vista todos os desafios da vida acadêmica?

## **Material e Métodos**

A pesquisa teve caráter transversal, caracterizada por ser uma coleta de dados observada em apenas um momento. Esse tipo de delineamento é útil para a descrição de variáveis e dos seus padrões de distribuição (HULLEY *et al.*, 2015).

O estudo foi realizado com estudantes de graduação do Curso de Administração que estavam entre o primeiro e o oitavo semestre do curso. A coleta de dados foi realizada utilizando a plataforma *Google Forms* (<https://docs.google.com/forms/>), que é um questionário digital com aplicação fácil e rápida. A amostragem realizada foi do tipo por conveniência – discente que decide participar da pesquisa dando sua resposta. O questionário

composto por 16 perguntas, levou em consideração o perfil socioeconômico, explanando questões julgadas imprescindíveis para uma análise ampla dos estudantes do curso.

No questionário foram coletadas as seguintes variáveis: idade, sexo, raça/etnia, naturalidade, forma de ingresso na universidade, moradia, meio de transporte para ir à universidade, bolsa ou auxílio da faculdade e renda mensal. As escalas de medições usadas para a composição da pesquisa foram as escalas nominais, ordinais e a de proporção (razão), com isso foram utilizados tanto dados qualitativos, quanto quantitativos para a construção do corpo de pesquisa.

Com o intuito de garantir o recolhimento de uma parcela dos acadêmicos de todos os semestres do curso, optou-se por aplicá-lo por meio do envio de mensagens na plataforma *Whatsapp* (<https://www.whatsapp.com/>), atingindo uma maior abrangência de respostas dos estudantes.

A análise de dados foi realizada por meio da apresentação dos gráficos de coluna e histograma. Para auxiliar na interpretação dos resultados foram calculadas as frequências percentuais. Todas as análises estatísticas foram realizadas utilizando a versão gratuita do *Google Planilhas* (<https://docs.google.com/spreadsheets>).

## **Resultados e discussão**

A idade dos acadêmicos foi a primeira variável estudada, apresentando uma média de 23 anos e um desvio padrão de 6,2 anos. Observou-se também que, entre os 40 alunos pesquisados, 80% apresentaram uma faixa etária entre 18 a 25 anos (figura 1).

Quanto aos resultados da categoria que expõe os dados com relação ao sexo dos acadêmicos, o sexo feminino é o que mais se predomina, contando com 62,5% dos participantes da pesquisa. Em relação à raça/etnia, 21 discentes declaram-se brancos (52,5%), 15 pardos (37,5%) e o restante negros e indígenas. Uma pesquisa sobre o perfil socioeconômico dos estudantes do curso de Medicina, da Universidade Federal da Bahia, revelou que 52,8% estudantes eram pardos (VERAS *et al.*, 2020). Notou-se em ambos os trabalhos, uma parcela considerável de estudantes que se autodeclararam negros ou pardos,

sendo este resultado justificado pela política da distribuição das vagas reservadas aos estudantes autodeclarados negros ou pardos.

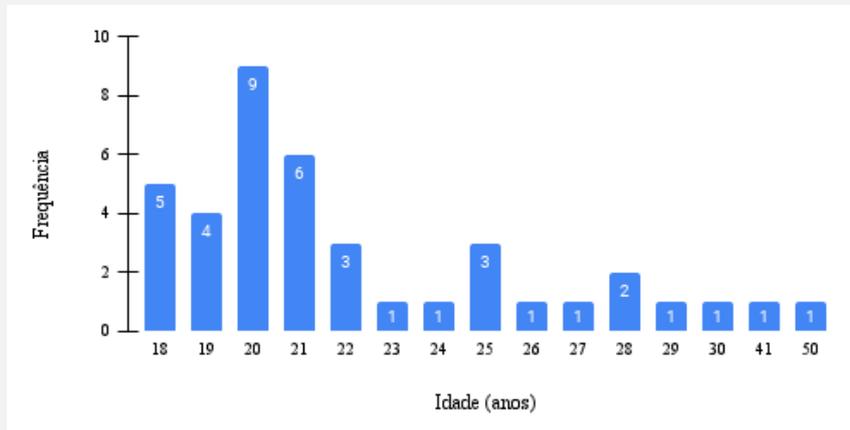


Figura 1: Distribuição de frequência em relação à idade dos acadêmicos.  
Fonte: Autores, 2022.

Ademais, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) 2021- pesquisa da cor ou raça da população brasileira com base na autodeclaração realizada pelo IBGE – estima-se que 43,0% dos brasileiros se declaram como brancos; 47,0% como pardos e 9,1% como negros (figura 2). Fazendo uma análise comparativa mais abrangente de raça/cor a respeito de como é o perfil brasileiro e de como é o perfil dos estudantes que participaram da pesquisa, pode-se analisar que ambos os resultados finais coincidem entre si, não havendo muita variação quanto às duas raças/cor que mais se predominam que é a cor branca e parda.

Porém, analisando mais profundamente de acordo com os dados aqui apresentados, podemos perceber certa ambiguidade que exprime notadamente a representação negra ainda reprimida na sociedade atual. Isso porque de acordo com a pesquisa feita da população brasileira como um todo, apenas 9,1% (figura 2) da população é negra e apesar de ser uma minoria se comparada aos brancos que são de 43% (figura 2) ainda assim não representam a maior parte de participações em universidades, mas sim a menor porcentagem que não chega nem a 10% de representatividade no curso de Administração. Contudo, em relação à raça/cor parda podemos ver um significativo avanço quanto à participação no curso de Administração. Isso porque de acordo com a apuração realizada da população brasileira 47,0% é parda (figura

2) e no curso de administração se tem uma porcentagem de 35,7% de estudantes que se consideram pardos.

Ainda convém discutir que se feita uma análise separada de porcentagens do fator raça/cor por região, sendo elas: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, encontram-se grandes discrepâncias de resultados, sendo eles principalmente na região Norte que apresenta apenas 17,7% de brancos; 73,4% de pardos e 7,5% de negros (figura 2). Em contrapartida, a região Sul possui maior parte composta por brancos, sendo um percentual de 75,1% contra apenas 19,9% de pardos e 4,4% de negros (figura 2). Concluindo-se então que apesar da minoria da população brasileira e de estudantes no curso de Administração ser composta por pessoas negras, não se vê sua participação plena no ensino superior do curso estudado. E mais, a maioria dos estudantes no ensino superior do curso de Administração permanece sendo aqueles da raça/cor branca (52,5%).

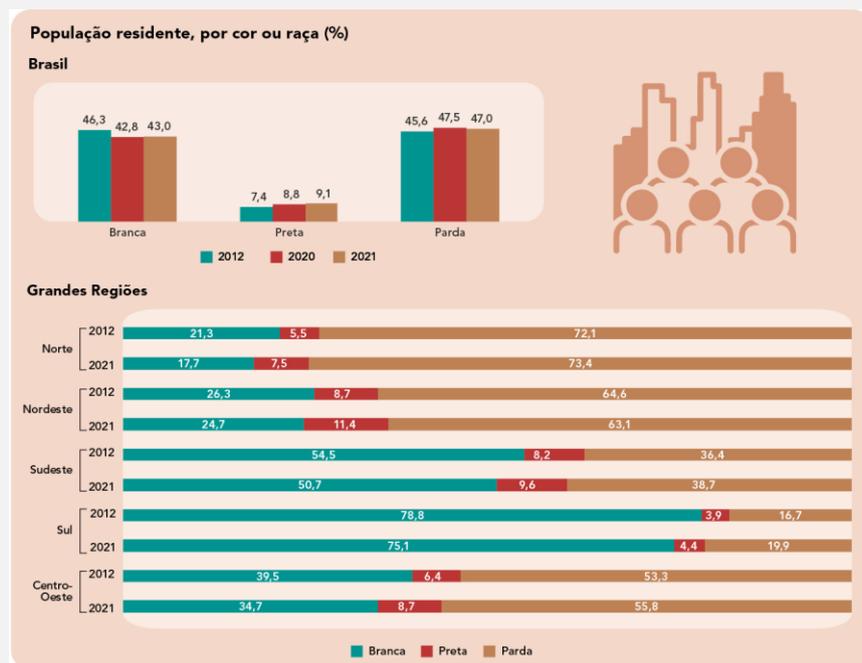


Figura 2: População residente, por cor ou raça – Brasil e grandes regiões.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2021.

Sobre a naturalidade dos acadêmicos, verificou-se nesta pesquisa ser de diversas cidades, não obstante 54,5% (n=21) sendo naturais do município de Dourados-MS. Os demais estudantes são naturais de outros 13 municípios, alguns até mesmo sendo de outros estados da

unidade federativa. Em relação à moradia atual, grande parte dos acadêmicos reside no município de Dourados - MS, representando 67,5% dos participantes da pesquisa. Na IESDOU tem à disposição dos alunos o programa de moradia estudantil, que é um programa de assistência que consiste na moradia em prédio próprio da instituição localizado em Dourados e tem como objetivo garantir moradia aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica – regularmente matriculados em curso de graduação na modalidade presencial – cujas famílias não residam no município, de forma com que consigam desenvolver suas atividades acadêmicas, permaneça e conclua o curso na Instituição.

A pesquisa revelou também que 85% (n=34) dos acadêmicos concluíram o ensino fundamental e médio em escolas da rede pública (figura 3). E mais, a pesquisa identificou que 42,5% (n=17) ingressaram na universidade pelo sistema de ampla concorrência – vagas que não são reservadas aos candidatos de cotas e são direcionadas a estudantes que podem concorrer às oportunidades sem precisar de assistência de ações afirmativas. Adicionalmente, 22,5% (n=9) ingressaram por meio de cotas de ensino público, que são vagas reservadas a estudantes que realizaram todo o ensino médio na rede pública de educação e com renda familiar superior a um salário-mínimo; 12,5% (n=5) entraram por meio de cotas raciais, que são vagas reservadas para estudantes classificados por etnias, sendo eles geralmente por negros ou indígenas; 10% (n=4) entraram por critério de renda, que são vagas reservadas para estudantes com renda familiar per capita igual ou menor a 1,5 salários-mínimos; 12,5% (n=5) entraram por sistema que combina dois ou mais das cotas anteriores.

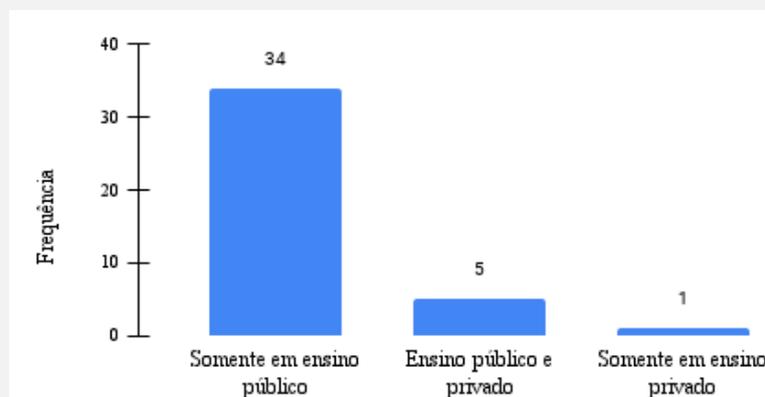


Figura 3: Distribuição de frequências dos acadêmicos sobre onde concluíram o ensino fundamental e médio. Fonte: Autores, 2022.

Outrossim, os resultados apontaram que entre os 40 estudantes, 11 (27,5%) estão cursando o segundo e o terceiro semestres, totalizando 22 estudantes (55%) da margem amostral. Outro aspecto é que apenas 3 (7,5%) estão no primeiro semestre, número amostral que dá a entender a baixa entrada dos estudantes no período pós-pandêmico, preponderando uma perspectiva de desânimo para o ingresso à faculdade. O *site* Lunetas, em 27 de outubro de 2021, publicou uma reportagem sobre a evasão escolar pós-pandemia, onde descreveu que o desejo dos estudantes era concluir a faculdade, todavia a aceleração da inflação modificou a perspectiva, direcionando ao trabalho para ter uma renda extra e ajudar nas contas domésticas (SOUZA, 2021). Além disso, uma pesquisa encomendada ao Datafolha pela Fundação Lemann, relatou que 40% dos estudantes estão em risco de evasão dos estudos, uma vez que houve um aumento sobre as dificuldades em manter a rotina dos estudos, passando de 58% no ano de 2020 para 69% no ano seguinte, sendo mais expressiva nos anos iniciais (FUNDAÇÃO LEMANN, 2021).

Adicionalmente, houve também a verificação do baixo predomínio de acadêmicos a partir do quarto semestre, verificando-se apenas 3 (7,5%) dos graduandos e em seguida tendo mais queda no quinto semestre 1 (2,5%), concluindo-se que quando alcançado o percentual de 50% de conclusão do curso, muitos acabam por trancar ou desistir. No entanto, vê-se que quanto mais próximo do término da faculdade, há menos risco de desistência, com o índice de 12,5% (n=5) dos estudantes. Por fim, dos dados obtidos, 1 estudante não soube responder a qual semestre pertence, devido a aquisição de conteúdos no período de aulas remotas.

Em relação à atividade remunerada do discente, observou que 8 (20%) deles estão em estágios, 17 (42,5%) estão em um emprego fixo, 2 (5%) estão em um emprego autônomo e 13 (32,5%) estão desempregados. Percebe-se que existe um alto número de graduandos que estão exercendo outra atividade além dos estudos, totalizando assim 27 (67,5%) da amostra. Uma pesquisa sobre a juventude e trabalho no Brasil revelou que os jovens ingressam no mercado de trabalho com o intuito de continuar estudando, uma vez que estes não se sentem à vontade de estarem solicitando aos pais um apoio financeiro enquanto estudam. Entretanto, a relação juventude e trabalho é extremamente complexa de ser entendida, pois esta relação envolve uma diversidade de fatores além do que foi mencionado (ABRAMO *et al.*, 2020). Por outro lado, o estudo revelou uma porcentagem significativa de desempregados. De acordo com o

estudo supracitado, isto ocorre devido à dupla jornada, trabalho e escola, fazendo com que a execução destas duas atividades fique inviável devido à sobrecarga emocional e física produzido pelo acúmulo das duas atividades. Em geral, os acadêmicos que mantêm somente nos estudos tende a apresentar um melhor desempenho e consequentemente estão aptos a serem atendidas pelos programas de assistência estudantis ofertados pela instituição.

No que se refere à renda mensal dos graduandos foi retirada das análises a informação de um acadêmico por não apresentar resposta (figura 4).

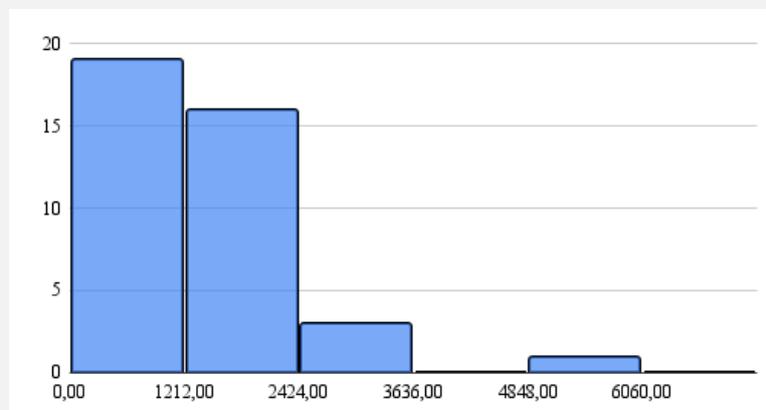


Figura 4: Histograma da distribuição de frequências dos acadêmicos em relação a sua renda mensal (reais).  
Fonte: Autores, 2022.

De acordo com o levantamento da variável renda, o valor mínimo dos salários preenchidos pelos alunos foi de R\$0,00 – representando 10 (25,64%) dos estudantes – e o valor máximo foi de R\$6.000,00 – representando 1 (2,56%) dos graduandos. Quanto à média dos salários, obteve-se um valor de R\$1.273,69, com um desvio padrão de R\$ 1.174,40. A principal justificativa de a renda média ter sido inferior a um salário-mínimo consiste no fato da pesquisa ter apresentado 10 participantes que declararam não apresentar renda. Diante disso, identifica-se uma alta variação entre os salários dos acadêmicos, fato este comprovado a partir do coeficiente de variação, relatando que a discrepância de variabilidade dos salários dos estudantes é de 92,20%, estimativa considerada altamente heterogênea. Adicionalmente, um estudo com os graduandos do curso em administração pública, sobre os fatores que influenciam no desempenho acadêmico, revelou que a renda familiar dos acadêmicos está relacionada com o seu desempenho no curso, sendo que quanto maior a renda melhor é o seu desempenho durante o curso (BRANDT *et al.*, 2020).

Em relação ao tipo de moradia que os graduandos residem, 35 (87,5%) dizem que residem em casa, 4 (10%) em apartamento, nenhum em república e 1 (2,5%) em *kitnet*. Constatando-se que a maioria possui uma vida estável de conforto e segurança quanto à estabilidade de moradia. Sobre a condição de moradia dos acadêmicos tem-se que 55% (N=22) possuem moradia própria e quitada, 20% (N=8) com moradia própria, mas que se encontra em financiamento, 20% (N=8) com moradia alugada e 5% (N=2) com moradia emprestada ou cedida. Ademais, foi solicitado aos participantes que moram em casa alugada, que informassem o valor dos aluguéis, apresentando uma média de R\$ 621,43 e um desvio padrão de R\$ 270,50. Solicitou-se também aos estudantes que afirmaram ter casa, porém em financiamento, que colocassem o valor das prestações mensais, a média obtida em relação a essas prestações foi de R\$ 582,33 com um desvio padrão de R\$ 269,61. Pôde-se perceber que o valor máximo apresentado pelas respostas foi de R\$ 1.054,00 e o coeficiente de variação de 46,30%, tendo então uma alta dispersão.

É importante ressaltar ainda, como complemento da variável anterior, a quantidade de pessoas que moram na residência, incluindo o estudante. Segundo a obtenção das respostas, chegou-se à conclusão de que 5% dos estudantes moram sozinhos; 30% residem em duas pessoas; 22,5% com três; 22,5% com quatro pessoas; 15% com cinco e 5% com mais de cinco pessoas residindo conjuntamente na mesma moradia. Concluindo-se que a maior frequência de números de residentes é de duas pessoas e a menor frequência é de uma pessoa (mora sozinho) e mais de 5 pessoas. O que leva a deduzir que a maioria dos estudantes já possuem família própria, estão construindo uma ou ainda vivem com os pais e irmãos.

No que se refere ao principal meio de transporte utilizado pelos estudantes para chegar à Universidade, constatou-se que 30 (75%) dos discentes utilizam o transporte público, 8 (20%) se deslocam em transporte próprio (carro ou moto), 2 (5%) em carro compartilhado. Devido à instituição está localizado a pelo menos 12 km do centro da cidade, nenhum estudante respondeu que se desloca a pé ou de bicicleta à universidade. Conclui-se então, que a maioria dos graduandos utilizam o transporte público como principal meio de locomoção para frequentar as aulas na instituição.

Outra variável importantíssima e que tem alto peso sobre a permanência de estudantes socialmente vulneráveis, diz respeito ao auxílio e bolsas oferecidas pelo IESDOU.

Atualmente, a instituição conta com o donativo de políticas de Assistência Estudantil disponíveis para os estudantes da faculdade. Entre essas assistências podem-se citar as principais, sendo elas: auxílio emergencial, moradia estudantil, auxílio transporte, auxílio emergencial de inclusão digital, etc.

Quanto ao Auxílio Emergencial atual oferecido pela IESDOU, é analisada a oferta de um auxílio no valor de R\$ 400,00 por até três meses, para estudantes que vieram de outros municípios, que estão no primeiro semestre dos cursos presenciais de graduação e no momento da matrícula comprove a baixa renda familiar, demonstrando que terão dificuldades financeiras para permanecer estudando. Para que o estudante não desista do curso por falta de condições financeiras, é oferecida ao discente uma Bolsa Permanência no valor de R\$ 400,00 mensais. Podem receber essa bolsa os estudantes dos cursos de graduação (que não tenham se formado em outra faculdade) e que, após participar da Avaliação Socioeconômica, sejam identificados como perfil de vulnerabilidade socioeconômica.

A universidade também oferece uma ajuda através da Moradia Estudantil, que é um prédio próprio da instituição com 16 apartamentos, área de lazer e espaço coletivo de estudos. Cada apartamento é mobiliado e possui sala, dois banheiros e três quartos onde dormem duas pessoas em cada quarto. Podem solicitar uma vaga na moradia os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica que estiverem regularmente matriculados no curso de graduação presencial, cujas famílias não residam no município de Dourados.

Um outro tipo de assistência disponível é o do Auxílio-transporte, geralmente solicitado por muitos estudantes por conta do deslocamento que devem fazer para que cheguem à universidade. O auxílio atende estudantes que estejam matriculados com carga horária mínima de 432 horas no semestre para cursos integrais e 288 horas para os demais cursos presenciais. Os estudantes selecionados recebem um auxílio no valor de R\$100,00 mensais, com vigência até dezembro de 2022, que pode ser acumulado junto a outras bolsas. Em uma perspectiva mais atual, por conta da adequação do ensino remoto foi ofertado o Auxílio Emergencial de Inclusão Digital, que visa adquirir um pacote de dados que permita o acesso à internet pelo celular do graduando. Estudantes que já passaram pela Avaliação Socioeconômica e foram considerados dentro do perfil podem solicitar um Auxílio Inclusão Digital, no valor de R\$ 60,00 mensais.

Considerando os programas de assistência, esta pesquisa mapeou a forma de como os acadêmicos de administração se comportam frente à utilização desse apoio. De acordo com os dados levantados, pôde-se afirmar que 39 dos discentes do curso de administração não fazem uso de auxílio, o que totaliza em 97,5% e apenas 1 (2,5%) possui bolsa permanência. Assim, quase todo corpo discente da amostra dos estudantes de administração não tem o apoio da assistência estudantil, um valor altamente exorbitante e ao mesmo tempo assustador. De tal maneira, levando-se a deduzir que essa falta de auxílio pode estar relacionada a três motivos centrais, sendo eles: a burocratização do processo de solicitação, a renda familiar do estudante ter que ser exorbitantemente baixa e pelo simples fato de o estudante realmente não precisar do auxílio por ser de uma família em ótima situação financeira. Contudo, entre esses três motivos centrais, o empecilho de mais destaque é a burocratização, que muitas das vezes alguns discentes até tentam fazer a solicitação de alguns tipos de assistências que realmente são prioritários, porém não há a obtenção de retorno ou ficam em constante espera. Assim, muitas vezes, essas pessoas desistem de tentar novamente, ora por ter que passar de novo por todo aquele processo burocrático de documentação, ora por pensar que possa ocorrer novamente essa demora de retorno e sua não aprovação.

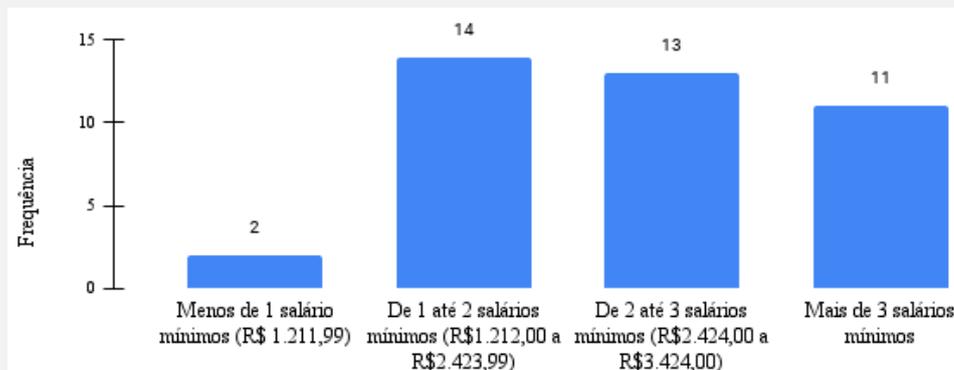


Figura 5: Distribuição de frequências dos acadêmicos em relação à renda familiar.  
Fonte: Autores, 2022.

Quanto a renda familiar a pesquisa constatou que 2 participantes (5%) possui renda inferior a um salário-mínimo - até 1.211,99; 14 (35%) possui renda familiar de um a dois salários-mínimos - R\$ 1.212,00 à R\$2.423,99; 13 (32,5%) de dois a três salários -R\$ 2.424,00 à R\$ 3.636,00 - e 11 (27,5%) dos acadêmicos possuem renda familiar superior a três salários-mínimos - R\$ 3.636,00 (figura 5 acima).

## Conclusões

Em vista dos argumentos apresentados, o perfil do estudante de Administração da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) é predominantemente feminino, branco e pardo, com média de 22,98 anos, naturais dos estados de Mato Grosso do Sul, São Paulo, Alagoas e Minas Gerais e atualmente a maioria reside em Dourados – MS, município onde fica localizada a instituição. Constatou-se que 97,5% dos acadêmicos participantes da pesquisa afirmam não receber algum tipo de auxílio da universidade ou bolsa acadêmica - apesar de serem ofertadas.

Em suma, o estudo mostrou que houve uma evolução quanto ao aumento do número de mulheres cursando administração, uma vez que, a maioria do espaço ocupado antigamente era por homens. Outro aspecto é que mesmo com a implementação das políticas de ação afirmativa que passaram a garantir a entrada de populações historicamente excluídas na universidade, percebe-se que o curso de Administração é predominantemente um curso com pessoas que apresentam uma renda familiar entre média e alta, com uma vida bem estável e de boa situação financeira.

## Referências

ABRAMO, H. W.; VENTURI, G.; CORROCHANO, M. C. Estudar e trabalhar: um olhar qualitativo sobre uma complexa combinação nas trajetórias juvenis. **Novos Estudos - CEBRAP**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 523-542, set. / dez. 2020.

BRANDT, J. Z.; TEJEDO-ROMERO, F.; ARAUJO, J. F. F. E. Fatores influenciadores do desempenho acadêmico na graduação em administração pública. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 46, p. 01-20, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO - CFA. **O ensino da administração no Brasil**: a história do curso de graduação no Brasil. 2020. Disponível em: <<https://cfa.org.br/administracao-administracao/administracao-historia-da-profissao/>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DE SERGIPE - CRASE. **História da profissão**: surgimento e reconhecimento da profissão do administrador. 2018. Disponível em <<https://crase.org.br/administracao-administracao/administracao-historia-da-profissao>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

FUNDAÇÃO LEMANN. **Datafolha:** 40% dos alunos correm risco de abandonar a escola. 2021. Disponível em: <<https://fundacaolemann.org.br/noticias/datafolha-40-dos-alunos-correm-risco-de-abandonar-a-escola>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

HULLEY S. B.; CUMMINGS S. R.; BROWNER W. S.; GRADY D. G.; NEWMAN T. B. **Delineando a pesquisa clínica-4**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

IBGE EDUCA. **Conheça o Brasil** - população cor ou raça. 2023. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>>. Acesso em: 17 mar. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Censo da Educação Superior 2019**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

PERON, V. D.; BEZERRA, R. C.; PEREIRA, E. N. Causas e monitoramento da evasão universitária no contexto brasileiro: uma revisão sistemática. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, v. 5, n. 11, p.163-179, jun. 2019.

PINTO, V. R. R.; MOTTER JUNIOR, M. D. Uma abordagem histórica sobre o ensino da Administração no Brasil. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 01-28, out. / dez. 2012.

SOUZA, A. **Evasão escolar:** pós-pandemia e os desafios de voltar às aulas. São Paulo: Lunetas, 2021. Disponível em: <<https://lunetas.com.br/evasao-escolar-pos-pandemia/>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

VERAS, R. M.; FERNANDEZ, C. C.; FEITOSA, C. C. M.; FERNANDES, S. Perfil socioeconômico e expectativa de carreira dos estudantes de medicina da Universidade Federal da Bahia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 2, p. 01-08, 2020.